

## O USO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR FREQUENTADORES DOS AMBULATÓRIOS SANTA MARCELINA, PORTO VELHO - RO

### Rosemeiry Soares Caetano

---

Bióloga pela Faculdade São Lucas, Porto Velho, RO.

### Ana Cristina Ramos de Souza

---

Docente do Departamento de Ciências Biológicas e curadora do Herbário HFSL da Faculdade São Lucas, Porto Velho, RO; E-mail: ana.ramos@saolucas.edu.br.

### Leiliane Ferreira Feitozao

---

Bióloga pela Faculdade São Lucas, Porto Velho, RO.

**RESUMO:** A utilização de plantas medicinais como alternativa terapêutica vem atingindo um público cada vez maior. Este trabalho objetiva resgatar o conhecimento popular acerca do uso de plantas medicinais na cura de doenças. A metodologia envolveu trabalho de campo com coleta de dados obtidos por meio de entrevistas aplicadas aos frequentadores dos ambulatórios da Comunidade Santa Marcelina, em Porto Velho (RO). Foram identificadas 79 espécies e 46 famílias botânicas, onde a *Asteraceae* e *Lamiaceae* obtiveram maior representação com 10 e 8 espécies, respectivamente. As espécies mais citadas foram: boldo (*Plectranthus barbatus* (Andrews) Benth), crajiru (*Arrabidaea chica* Verlot), erva cidreira (*Lippia alba* Mill.), mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.), capim santo (*Cymbopogon citratus* D.C), eucalipto (*Eucalyptus melanophloea* L.), barbatimão (*Stryphnodendron barbatiman* M. ), babosa (*Aloe vera* (L.) Burm. F.) e unha de gato (*Uncaria tomentosa* L.). A parte da planta mais utilizada foi às folhas sendo o chá o modo de uso mais referenciado. Foi constatado que o conhecimento e a utilização correta de plantas com efeitos medicinais são principalmente para indicação terapêutica de baixa gravidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conhecimento Popular; Espécies; Resgate.

## MEDICINAL HERBS USED BY CLIENTS ATTENDING CLINICAL UNITS OF SANTA MARCELINA, PORTO VELHO RO BRAZIL

**ABSTRACT:** Many people are currently using medicinal herbs as a therapeutic alternative. Current paper tries to recover and analyze popular lore on the use of medicinal plants to cure diseases. Methodology consists of data collection by interviews with clients of clinical units of the Santa Marcelina Community in Porto Velho RO Brazil. Seventy-nine species and 46 botanic families were identified with special reference to *Asteraceae* and *Lamiaceae* with 10 and 8 species each. The most mentioned species were boldo (*Plectranthus barbatus* (Andrews) Benth), crajiru (*Arrabidaea chica* Verlot), white lippia (*Lippia alba* Mill.), mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.), capim santo (*Cymbopogon citratus* D.C), eucalyptus (*Eucalyptus melanophloea* L.), barbatimão (*Stryphnodendron barbatiman* M. ), aloe (*Aloe vera* (L.) Burm. F.) and cat's claw (*Uncaria tomentosa* L.). The leaves, used as tea, are the most employed segment of the plant. Knowledge and correct use of the plants with medicinal effects are mainly therapeutic indications of low medical seriousness.

**KEY WORDS:** Common Lore; Species; Recovery.

## INTRODUÇÃO

Os indícios sobre a prática da Fitoterapia são muito antigos e encontrados em todo o mundo. Ao longo da história Ebers (1500 a.C.) descreve centenas de plantas medicinais no primeiro manuscrito conhecido. Teofrasto (372-285 a.C.) catalogou cerca de 500 espécies vegetais. Hipócrates (460-361 a.C.), em sua obra – *Corpus Hippocraticum*, considerada a mais clara e completa da Antiguidade no que se refere à utilização de plantas medicinais (ALMASSY JÚNIOR et al. 2005; ALONSO, 1998; WAGNER; WISENAUER, 2006). Na época do descobrimento do Brasil, o emprego de ervas medicinais era prática indígena, que somado a influências trazidas por escravos africanos e pelos portugueses, geraram uma rica cultura popular (NOGUEIRA, 1983). Esta prática tradicional, ainda existente entre os povos de todo o mundo, tem inclusive recebido incentivos da própria Organização Mundial de Saúde/ OMS (MACIEL et al., 2002).

A utilização de plantas medicinais como alternativa terapêutica vem atingindo um público cada vez maior. Este crescimento requer dos pesquisadores e estudiosos um maior empenho, no sentido de fornecer informações relativas ao sistema produtivo dessas plantas e preparo dos medicamentos, pois nem sempre as normas que garantem a qualidade dos fitoterápicos são cumpridas (CASTRO; FERREIRA, 2000).

Atualmente, a OMS considera fundamental que se realizem investigações experimentais acerca das plantas utilizadas para fins medicinais e de seus princípios ativos, para garantir sua eficácia e segurança terapêutica (SANTOS, 2004). Para tanto se faz necessário o levantamento das espécies medicinais de cada região fitogeográfica do Brasil, como primeiro passo para a adoção das plantas medicinais nos programas de atenção primária à saúde, o que pode resultar em diminuição de custos e ampliação do número de beneficiados (MATOS, 1997).

A importância de se estudar o conhecimento e uso tradicional das plantas medicinais podem ter três implicações distintas: resgatar o patrimônio cultural tradicional, assegurando a sobrevivência e perpetuação

do mesmo; otimizar os usos populares correntes, desenvolvendo preparados terapêuticos (remédios caseiros) de baixo custo; organizar os conhecimentos tradicionais de maneira a utilizá-los em processos de desenvolvimento tecnológico (AMOROZO, 1996; SIMÕES et al., 1999).

O conhecimento tradicional sobre o uso das plantas é vasto e, em muitos casos, é o único recurso para tratamento da saúde que as populações rurais de países em desenvolvimento têm ao seu alcance (PHILLIPS; GENTRY, 1993). Com intuito de resgatar o conhecimento popular sobre a utilização de plantas medicinais, foi realizada uma pesquisa através de questionários semiestruturados com pessoas que frequentam os Ambulatórios da Comunidade de Saúde Santa Marcelina, localizados em Porto Velho (RO).

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa de campo foi realizada nos Ambulatórios da Comunidade Santa Marcelina, localizada na BR 364 sentido Cuiabá no Km 17, no município de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia. O hospital atende mais de 800 pessoas por dia, em diversas especialidades médicas disponíveis à população. O Santa Marcelina é uma Instituição filial da Casa de Saúde Santa Marcelina, de Itaquera, São Paulo (SP), e realiza 92% dos atendimentos às pessoas carentes, pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Possui oficina ortopédica, única no estado, responsável pelo atendimento da população de Rondônia, sul do Amazonas e parte do Acre.

A ex-colônia de leprosos transformou-se em referência, com um complexo hospitalar com dois ambulatórios, 100 leitos, um centro cirúrgico e centro oftalmológico.

A pesquisa foi aprovada com o certificado de apresentação para apreciação Ética (CAAE) com o número: 07353212.9.0000.0013/ submetido em: 15/03/2013 ao comitê de ética em pesquisa da Faculdade São Lucas.

O estudo desenvolvido nesta pesquisa foi de caráter exploratório, descritivo e de campo. Como critério

de inclusão foram entrevistadas pessoas maiores de idade que frequentam os ambulatórios da Comunidade Santa Marcelina, que utilizem plantas medicinais na cura de doenças e que concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para o levantamento dos dados foram realizadas entrevistas nos meses de junho e julho de 2013, onde o entrevistador empregou diálogos para direcionar a conversa, baseando-se em um questionário estruturado, buscando dar ênfase aos dados etnobotânicos, como indicação terapêutica, parte da planta utilizada e modo de preparo. Ao final da pesquisa de campo os dados foram sistematizados, resultando em um quadro com os dados informados (nome popular, nome científico, família, modo de uso, parte da planta utilizada e indicação terapêutica) e representações gráficas relacionadas ao modo de uso e a parte da planta mais utilizada.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As plantas, além de seu uso na medicina popular com finalidades terapêuticas, têm contribuído, ao longo dos anos, para a obtenção de vários fármacos, até hoje amplamente utilizados na clínica, como a emetina, a vincristina, a colchicina, a rutina. A cada momento são relacionadas na literatura novas moléculas, algumas de relevante ação farmacológica como a forskolina, o taxol e a artemisinina (CECHINEL FILHO; YUNES, 1998).

As entrevistas foram realizadas com 250 pessoas que atenderam ao critério de inclusão, destes a maioria possuía idade acima de 55 anos. Os relatos demonstram que estes conhecimentos foram adquiridos na maioria das vezes com parentes e em alguns casos, com amigos e conhecidos, e essa transmissão é realizada oralmente de geração a geração. Segundo relatos dos entrevistados, os jovens não possuem interesse em aprender as práticas da medicina popular e alguns dos motivos apontados que justificam esse desinteresse é o acesso facilitado a hospitais e medicamentos industrializados. As plantas medicinais têm sido utilizadas tradicionalmente para o tratamento de várias enfermidades. Sua aplicação é vasta e abrange desde o combate ao câncer até os

microrganismos patogênicos (SILVA; CARVALHO, 2004).

Com relação à obtenção da planta a ser utilizada, verificou-se que as pessoas entrevistadas obtêm de vizinhos (135), compram (160) e em sua maioria totalizando 155 pessoas possuem as plantas cultivadas nos quintais.

Diante das informações obtidas em relação às plantas utilizadas como medicinal foi constatado um total de 79 espécies, distribuídas em 46 famílias botânicas, sendo as mais representativas: Lamiaceae e Asteraceae com 10 e 8 espécies respectivamente e a família Rutaceae com 4 espécies e 2 gêneros (Quadro1).

A família Lamiaceae foi representada por 10 espécies: *Rosmarinus officinalis* L., *Ocimum selloi* Benth, *Plectranthus barbatus* (Andrews) Benth, *Leonotis nepetaefolia* L., *Lippia alba* Mill., *Mentha villosa* L., *Leonurus sibiricus* L., *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng., *Ocimum basilium* L., *Melissa officinalis* L.

De acordo com as informações as espécies utilizadas com mais frequência foram: Boldo (*Plectranthus barbatus* (Andrews) Benth) com 86 citações; crajiru (*Arrabidaea cchica* Verlot) (71), Erva cidreira (*Lippia alba* Mill.) (54), mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.), capim-santo (*Cymbopogon citratus* D.C) e eucalipto (*Eucalyptus melanophloia* L) (28), barbatimão (*Stryphnodendron barbatiman* M) (25), babosa (*Aloe vera* (L.) Burm. F) (22), unha de gato (*Uncaria tomentosa* L.) (20) as demais com um menor número de citação.

(Continua)

**Quadro 1.** Plantas utilizadas como medicinais pelos frequentadores dos ambulatórios da comunidade Santa Marcelina, Porto Velho (RO): Família botânica, nome científico e popular parte da planta utilizada, modo de uso e a indicação terapêutica.

FAMILIA	NOME CIENTIFICO	NOME POPULAR	PARTE DA PLANTA	MODO DE USO	INDICAÇÃO TERAPEUTICA
ACANTHACEAE	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq	Anador	Folha	Chá	Dor
ALLIACEAE	<i>Allium sativum</i> L.	Alho	Bulbo	Chá, fervimento	Gripe
ALISMATACEAE	<i>Echinodorus grandiflorus</i> Mitch	Chapéu de couro	Folha	Decocto, infusão	Infecção urinária, anemia, pressão alta, rins ácido úrico, diabetes, laxativo, anti-inflamatório
AMARANTHACEAE	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	Folha	Suco, chá, batido com leite, maceração	Verminose, anti-inflamatório, estomago, catarro no peito, cicatrizante
	<i>Althernanthera dentata</i> (Moench) Stuchilik	Terramicina	Folha	Decocto	Infecção, inflamação
ANACARDIACEAE	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Aroeira	Folha, Casca	Chá	Infecção na urina, anti-inflamatório
	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju	Casca, fruto	Suco, chá	Cicatrizante
	<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	Folha	Chá	Bronquite, gripe, pressão
ANNONACEAE	<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	Folha	Chá	Diabetes, emagrecer
APIACEAE	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Erva doce	Folha	Chá	Insônia, calmante, gases, verme, digestivo
ARECACEAE	<i>Euterpe oleracea</i> Mart	Açaí	Raiz	Chá	Anemia
ASPHODELACEAE	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. F.	Babosa	Folha	Sumo	Sinusite, ferida, queimadura
ASTERACEAE	<i>Acmela oleracea</i> (L) R. K. Jansen	Agrião	Folha	Infusão	Garganta, gripe
	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC	Macela	Flores	Chá	Anti-inflamatório, diurético, gripe
	<i>Arnica montana</i> L.	Arnica	Folha	Chá, óleo	Inflamação, contusões, machucado, diurético
	<i>Vernonia polyanthes</i> Less	Assa-peixe	Folha	Chá	Diurético, expectorante
	<i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert	Camomila	Flor	Infusão	Cicatrizante, calmante, cólica menstrual e de nenê, insônia
	<i>Baccharis trimera</i> (Less) DC.	Carqueja	Planta toda	Chá	Emagrecer, estomago, fígado, circulação, ansiedade
	<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão	Raiz	Chá	Rins, fígado, inflamação no ouvido, hepatite, alergia
BIGNONIACEAE	<i>Artemisia vulgaris</i> L.	Artemisa	Folha	Chá	Urina, inflamação
	<i>Arrabidaea chica</i> Verlot	Crajiru	Folha	Chá	Infecção urinária, inflamação
	<i>Hadroanthus heptaphyllus</i> Matos	Ipê roxo	Folha, casca	Chá	Antibiótico, infecção

(Continua)

CAPRIFOLIACEAE	<i>Sambucus nigra</i> L.	Sabugueiro	Folha	Chá	Acido úrico
CARICACEAE	<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	Folha, Fruto	Chá, in natura e suco	Fígado, prisão de ventre
CECROPIACEAE	<i>Cecropia hololeuca</i> Mig.	Imbaúba branca	Folha,	Chá	Anemia
CAESALPINIACEAE	<i>Baubini forficata</i> Link	Pata de vaca	Folha	Chá	Diabetes
COSTACEAE	<i>Costus spicatus</i> Jacq. Sw.	Cana do brejo	Caule e folha	Chá	Rins, inflamação, pressão, diabetes
CRASSULACEAE	<i>Bryophyllum calycinum</i> L.	Corama	Folha	Chá, sumo, maceração	Inflamação, ulcera
CRUCIFERACEAE	<i>Brassica oleraceae</i> L.	Couve	Folha	Suco	Gastrite
EQUISETACEAE	<i>Equisetum giganteum</i> L.	Cavalinha	Caule( Nó i entre no)	Decocto	Rins
EUPHORBIACEAE	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra	Raiz, folha	Chá	Rins, fígado
	<i>Croton florinbunrus</i> Spreng.	Sangue de Dragão	Seiva	Tintura	Inflamação, cicatrizante, diarreia, anti inflamatório
FABACEAE	<i>Stryphnodendron barbatiman</i> M.	Barbatimão	Casca	Chá	Problemas respiratório, problemas no útero, anti-inflamatório, diarreia
	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L. P. Queiroz	Juca	Casca	Infusão	Estomago
	<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarindeiro	Folhas	Infusão	Diabetes, emagrecer, intestino
	<i>Copaifera langsdorffi</i> Desf.	Copaíba	Caule	Óleo	Gripe
	<i>Cassia angustifolia</i> Vahl.	Sene	Folha	Chá	Laxante
HIPPOSCASTANACEAE	<i>Aesculus hippocastanum</i> L.	Castanha da índia	Castanha da índia	Capsula	Circulação
HUMIRIACEAE	<i>Endopleura uchi</i> (Huber) Cuatrec	Uxi amarelo	Folha, casca	Chá	Mioma

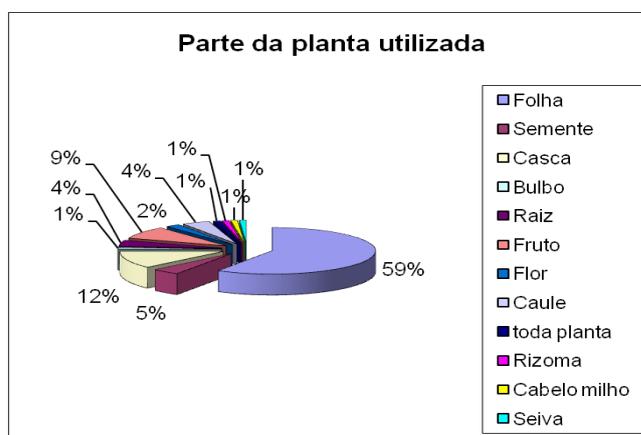
(Continua)

LAMIACEAE	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Folha	Infusão	Pressão alta, cólica menstrual, calmante
	<i>Ocimum selloi</i> Benth	Alfavaca	Folhas	Chá, infusão, xarope	Gripe, calmante, dor de garganta
	<i>Plectranthus barbatus</i> (Andrews) Benth	Boldo	Folha	Sumo, maceração	Fígado, estomago, digestivo
	<i>Leonotis nepetaefolia</i> L.	Cordão de Frade	Folha	Chá	Dor de cabeça
	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br	Erva-cidreira	Folha	Chá	Insônia, calmante, dor de cabeça, colesterol, gripe
	<i>Mentha villosa</i> L.	Hortelã	Folha	Chá	Gripe, febre, tosse, calmante, verminose
	<i>Leonurus sibiricus</i> L.	Macaé	Folha	Chá	Inflamação
	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Malvarisco	Folha	Chá, lambedor	Tosse, gripe
	<i>Ocimum basilium</i> L.	Manjeriço	Folha	Chá	Gripe
	<i>Melissa officinalis</i> L.	Melissa	Folha	Chá	Calmante, menstruação
LAURACEAE	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume	Canela	Casca e folha	Chá, maceração	Calmante, cólica, pressão alta, gases, má digestão
	<i>Laurus nobilis</i> L.	Louro	Folha	Chá	Má esta
	<i>Persea americana</i> C. Bauh	Abacate	Folha	Chá	Rins, diurético
LILIACEAE	<i>Sansevieria trifasciata</i> var. <i>laurentii</i> (De Wild.) N. E. Br.;	Espada de são Jorge	Folha	Chá	Fígado
LINACEAE	<i>Linum usitatissimum</i> L.	Linhaça	Semente	Batido no liquidificador	Intestino preso, laxativo
MALPIGHIACEAE	<i>Malpighia emarginata</i> D.C.	Acerola	Folha	Chá	Gripe
MALVACEAE	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Algodão roxo	Folha	Sumo, chá, infusão	Inflamação, cicatrizante, anti inflamatório
MELIACEAE	<i>Carapa guianensis</i> Augi.	Andiroba	Semente	Óleo	Cicatrizante e anti inflamatório
MYRTACEAE	<i>Psidium grajava</i> L.	Goiaba	Folha(broto)	Chá	Diarreia, dor de barriga
	<i>Syzygium malaccense</i> (L.) Merr. & L.M. Perry	Jambeiro	Folha	Chá	Dor de dente, adstringente de garganta
	<i>Eucalyptus melanophloia</i> L.	Eucalipto	Folha	Chá, infusão	Gripe, tosse
OLEACEAE	<i>Olea europaea</i> L.	Azeitona	Folha	Chá	Emagrecer
PASSIFLORACEAE	<i>Passiflora incarnata</i> L.	Maracujá	Fruto, folha	Suco, chá	Calmante
PEDALIACEAE	<i>Sesamum indicum</i> L.	Gergelim	Sementes	Maceração	Gripe, derrame, intestino pressão
PIPERACEAE	<i>Piper cavalcatei</i> Yunk	Elixir paregórico	Folha	Infusão	Má digestão, dor no estomago
POACEAE	<i>Cymbopogon citratus</i> D.C	Capim santo	Folha	Chá	Calmante, gripe, pressão alta, insônia
	<i>Zea mays</i> L.	Milho	Cabelo	Chá	Rins
PORTULACAEAE	<i>Portulaca pelocla</i> L.	Amor crescido	Folha	Chá	Diurético

(Conclusão)

PUNICACEAE	<i>Punica granatum</i> L.	Roma	Casca, fruto	Chá, in natura	Dor de garganta
ROSACEAE	<i>Rubus selowi</i> Cham & Schtd.	Amora	Folha	Infusão	Reposição hormonal, menopausa
RUBIACEAE	<i>Calycophyllum pruceanum</i> (Benth.) Hook. f. ex K. Schum.,	Mulateiro	Casca	Chá	Manchas de pele, envelhecimento
	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni	Fruto	Suco	Anti-inflamatório, diabetes, pressão alta, emagrecer
	<i>Uncaria tomentosa</i> L.	Unha de gato	Sementes, folhas	Chá	Infecção, dor de coluna
RUTACEAE	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Folha	Chá	Cólica
	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Laranja	Casca, fruto	Chá, suco	Gripe, cólica, estomago, enxaqueca, ma esta
	<i>Citrus limon</i> (L.) Bum.	Limão	Folha, fruto	Suco, chá	Gripe, dor de garganta, digestão
SCHAPHULARIACEAE	<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha	Raiz	Chá	Inflamação da urina, rins
THEACEAE	<i>Camelia sinensis</i> (L.) Kuntze	Chá verde	Folha	Chá	Emagrecer
ZINGIBERACEAE	<i>Zingiber officinale</i> R.	Gengibre	Rizoma	Chá	Gripe, estomago, reumatismo, tosse, náusea

A folha foi à parte da planta mais utilizada nas preparações de medicamentos caseiros, constatando-se 60% das citações, seguida da casca e do fruto com 12% e 9 % as demais partes informadas foram de valor inferior (Fig.1). Resultado semelhante foi obtido por Ming e Amaral Júnior (2005), onde observaram que a folha é o local onde se concentram geralmente grande parte dos princípios ativos das plantas, e foi a mais utilizada pelos seringueiros na Reserva Extrativista Chico Mendes. A utilização de folhas na preparação de remédios caseiros tem sido frequentemente citada em levantamentos com plantas medicinais (GARLET; IRGANG, 2001; MAGALHÃES, 1997; SILVA et al., 2011).



**Figura 1.** Parte da planta utilizada para medicina popular pelos frequentadores do Ambulatório da Comunidade Santa Marcelina, Porto Velho (RO).

Foram constatadas nove formas de preparo dos fitoterápicos, sendo que o mais utilizado foi o chá (fervimento), sendo 60% das citações, seguido de infusão e suco com 12% e 8%, respectivamente (Fig.2). Estas informações obtidas na pesquisa estão em concordância com outros estudos realizados, quanto à forma de preparo das plantas medicinais. Arnous, Santos e Beinner (2005) em um levantamento realizado em Dalas (MG), também teve como principal forma de preparo das

plantas o chá. Segundo ANVISA, (1998) Chá são produtos constituídos por partes vegetais inteiras, fragmentadas ou moídas, obtidas por processos tecnológicos adequados a cada espécie sendo utilizado na preparação de bebidas alimentícias por infusão ou decocção em água potável. Portanto os produtos designados com a palavra Chá são considerados alimentos (PANIZZA, 2010).

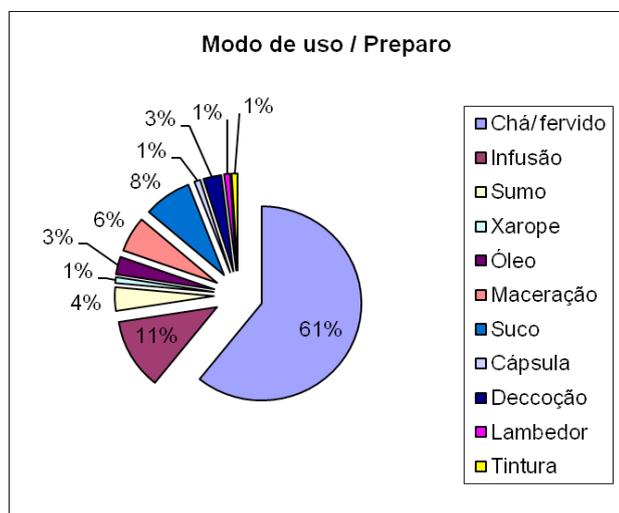


Figura 2. Modo de uso e preparo citado pelos frequentadores do Ambulatório da Comunidade Santa Marcelina, Porto Velho (RO).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resgate e a manutenção do conhecimento sobre as plantas medicinais são essenciais, visto que a perda do mesmo corresponde à perda de parte da identidade cultural de uma população.

A pesquisa demonstrou que as pessoas que foram entrevistadas acreditam na eficiência das plantas com efeitos medicinais, desde que sejam utilizadas corretamente. Concluiu-se que essas plantas são utilizadas principalmente para indicação terapêutica de baixa gravidade.

#### REFERENCIAIS

- ALONSO, J. R. **Tratado de fitomedicina**: bases clínicas y farmacológicas. [s.l.]: ISIS Edicionaes SRL., 1998. p. 238-254.
- ALMASSY, A. A. et al. **Folhas de chá**: plantas medicinais na terapêutica humana. Viçosa: Ed. da UFV, 2005. 233p.
- AMOROZO, M. C. M. **O uso de plantas medicinais**. Barbacena, PA: [s.n.], 1996. p. 36-55.
- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 29, de 13 de janeiro de 1998 (Versão Republicada - 30.03.1998) ementa não oficial: Aprova o Regulamento Técnico referente a Alimentos para Fins Especiais. **Diário Oficial da União**, Brasília, de 30 de março de 1998.
- ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. Plantas medicinais de uso caseiro-conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço Para a Saúde**, v. 6, n. 2, p. 1-6, 2005.
- CASTRO, H. G.; FERREIRA, F. A. **Contribuição ao estudo das plantas medicinais : carqueja (*Baccharis genistelloides*)**. Viçosa: Ed. da UFV, 2000. 102p.
- CECHINEL FILHO, V.; YUNES, R. A. Estratégias para a obtenção de compostos farmacologicamente ativos a partir de plantas medicinais. Conceitos sobre modificação estrutural para otimização da atividade. **Química Nova**, v. 21, n. 1, p. 99-105, 1998.
- GARLET, T. M. B.; IRGANG, B. E. Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por mulheres trabalhadora rurais de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 4, n. 1, p. 9-18, 2001.
- MACIEL, M. A. M. et al. Medicinal plants: the need for multidisciplinary scientific studies. **Química Nova**, v. 25, n. 3, p. 429-438, 2002.
- MAGALHÃES, R. G. **Plantas medicinais na Região do Alto Uruguai**: conhecimentos de José Martins Fiúza, Sarampião. 1997. 172f. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul Departamento de Botânica, Porto Alegre.
- MATOS, F. J. A. **Farmácias vivas**: sistema de utilização de plantas medicinais projeto para pequenas comunidades. Fortaleza: EUFC; 2002. 267p
- MATOS, F. J. A. **Introdução à fitoquímica experimental**. 2. ed. Fortaleza: UFC, 1997. 126p.

MING, L. C.; AMARAL-JÚNIOR, A. **Aspectos etnobotânicos de plantas medicinais na Reserva extrativista “Chico Mendes”**. 2005. Disponível em: <<http://www.nybg.org/bsci/acre/www1/medicinal.html>>. Acesso em: 20 set. 2013.

NOGUEIRA, M. J. C. **Fitoterapia popular e enfermagem comunitária**. 1983. Tese (Livre Docência) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem da USP, São Paulo.

PANIZZA, S. T. **Como prescrever ou recomendar plantas medicinais e fitoterápicos**. São Luiz, MA: Conbrefito, 2010.

PHILLIPS, O.; GENTRY, A. H. The useful plants of Tambopata, Peru: I. Statistical hypotheses tests with a new quantitative technique. **Economic Botany**, v. 47, n. 1, p. 15-32, 1993.

SANTOS, S. **Um estudo etnoecológico dos quintais da cidade de Alta Floresta-MT**. 2004. 165f. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT.

SILVA, M. C.; CARVALHO, J. C. T. **Plantas medicinais: Fitoterápicos. Anti-inflamatórios. Aspectos químicos, farmacológicos e aplicações terapêuticas**. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2004. 480 p.

SILVA, F. S. et al. Dynamics of traditional knowledge of medicinal plants in a rural community in the Brazilian semi-arid region. **Brazilian Journal Pharmacognosy**, v. 21, n. 3, p. 382-391, 2011.

SIMÕES, C. M. O. et al. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. Porto Alegre: Ed. da UFRG, 1999. p. 87-99.

WAGNER, H.; WISENAUER, M. **Fitoterapia: fitofármacos, farmacologia e aplicações clínicas**. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2006.

*Recebido em: 27 de dezembro de 2013*

*Aceito em: 25 de março de 2014*